

Chamo-me M.H., tenho 50 anos e sofro de PERSONALIDADE BORDERLINE GRAVE NIVEL 3, estando a ser seguida no Hospital Magalhães Lemos desde 2003.

Ontem por casualidade fui a um café em Leça e destaquei uma folha duma revista em que fala da UPA.

Fiquei deveras feliz

Feliz porque não estou só nesta longa caminhada que são estas doenças do foro psiquiátrico e mais, pela discriminação que sofremos cada um de nós que padece destas doenças sem teras pedido.

Falo pela experiência.

Andei desde 2000 no Hospital de S. João em Psiquiatria por sofrer de anorexia nervosa. Tinha lá uma excelente Médica, mas mudaram-me para um Médico que era o extremo oposto; não digo aqui os nomes pois respeito os nomes e a individualidade das pessoas que lá me trataram, mas falo de pessoas que com quem convivi aqui perto de casa, pois moro na Senhora da Hora, E chamaram-me de drogada pelo aspecto magro que tinha; anormal, maluca; agora deu-lhe para isto; enfim não acabaria aqui de enumerar as palavras ditas por pessoas sem escrúpulos e eu comecei cada vez mais a isolar-me a excluí-las e não falar.

Curei-me da anorexia e em 2003 passei para o Magalhães Lemos aonde encontrei pessoas que me dignificaram, que não me apontam os dedos,, mas sim que me tratam com zelo e carinho, pois afinal somos todos iguais.

Tenho o meu corpo todo auto-mutilado por razões que eu ainda não sei tenho alturas em entrar em pânico ansiosa e vêm a cabeça ideias de cortar-me e tenho de passar ao acto, mesmo com a medicação, mesmo pedindo ajuda ao médico; ai corto-me e sinto um alívio como se tivesse tomado uma caixa de valium's. é um paradoxo mas é a realidade.

Agora quando ando na rua tenho que ter os braços tapados, pois senão todos me olham e perguntam o que tem nos braços; há alturas em que digo foi um acidente, mas há sempre aquele olhar que nos mata.

É uma realidade que somos postos de lado. A nossa sociedade ainda não se consciencializou para estas doenças. Pensa que quem anda num hospital psiquiátrico ou num psiquiatra é maluca ou doido.

Fico feliz por existirem.

Ter-me-ão junto de vós.

Perdi pessoas que amava e amei durante anos... mas ganhei o carinho e o exemplo das suas vidas.

Perdi momentos únicos da minha vida porque em vez de sorrir chorava.

Mas a vida é um baile e tenho de seguir em frente mesmo com as quedas e falhas aprenderei com os erros como lições de vida

OBRIGADA A TODOS VÓS.